

## BRASILIANAS

Pedro Ventura/Agência Brasília



A sucessão no DF ganha contornos de “vale-tudo”

## Sucessão no DF permanece aberta: indefinições em alta

Com a impossibilidade de reeleição do atual governador Ibaneis Rocha (MDB), o Palácio do Buriti se torna o principal epicentro de uma disputa antecipada para 2026. A sucessão no Distrito Federal ganha contornos de “vale-tudo” político, com diferentes campos ideológicos tentando herdar o capital eleitoral construído ao longo das gestões emedebistas desde 2019.

Nesse cenário, ao menos cinco nomes já se colocam publicamente na corrida: Celina Leão (PP), atual vice-governadora; José Roberto Arruda (PSD), ex-governador que busca recuperar protagonismo após anos afastado do poder; Leandro Grass (PT), presidente do Iphan e ex-deputado distrital; Paula Belmonte (PSDB), deputada distrital; e Ricardo Cappelli (PSB), que ganhou projeção nacional como interventor federal na segurança do DF após os atos de 8 de janeiro de 2023.

As primeiras pesquisas de intenção de voto ajudam a desenhar o tabuleiro. Levantamento do instituto Paraná Pesquisas, divulgado em outubro de 2025, mostra Celina Leão e Arruda liderando os cenários estimulados para o governo do DF. No primeiro cenário testado, Celina aparece com 32,2% das intenções de voto, seguida de perto por Arruda, com 29,8%.

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



Dos 24 distritais, 16 devem tentar reeleição

## CLDF: reeleições e novos voos

A eleição da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) em 2026 deve renovar parte significativa dos quadros, mas também reafirmar lideranças já consolidadas. Dos 24 parlamentares atuais, 16 sinalizam intenção de reeleição, enquanto outros avaliam novos rumos.

Entre os que devem permanecer na disputa pela CLDF estão nomes como Dayse Amarílio (PSB), Gabriel Magno (PT), Hermeto (MDB), Jaqueline Silva (MDB), Max Maciel (PSOL) e Robério Negreiros (PSD). Já Daniel Donizet (MDB) e Fábio Felix (PSOL) planejam concorrer à Câmara dos Deputados, ampliando sua atuação para o cenário nacional. A deputada Paula Belmonte (Cidadania), por sua vez, mira o Executivo local, reforçando a pluralidade de projetos políticos em curso.

A presidência da Casa, atualmente ocupada por Wellington Luiz (MDB), também será alvo de disputas internas, com partidos buscando ampliar influência sobre a agenda legislativa. A CLDF tende a refletir a polarização nacional, mas com peculiaridades locais.

William França

## Equilíbrio entre Celina e Arruda

Na sequência vêm Leandro Grass (11,8%), Ricardo Cappelli (6,4%) e Paula Belmonte (6,0%); brancos e nulos somam 8,6%, e 5% não souberam ou não responderam.

A pesquisa ouviu pouco mais de 1,5 mil eleitores no DF entre 23 e 27 de outubro, com margem de erro de 2,6 pontos percentuais e índice de confiança de 95%.

Em cenários de segundo turno, o instituto também aponta um quadro de equilíbrio entre Celina e Arruda, com ambos tecnicamente empatados dentro da margem de erro.

O campo progressista articula uma possível aliança entre PT e PSB, que poderia unir Grass e Cappelli em uma chapa única, em movimento que remete à composição Lula-Alckmin no plano nacional. A aposta seria reproduzir no DF uma frente ampla contra a direita, explorando o desgaste de figuras tradicionais e tentando consolidar Grass como nome competitivo no segundo turno, já que ele aparece em terceiro lugar nas pesquisas, mas com margem para crescer à medida que a disputa se polariza.

## Paula, Capelli e Grass: por fora

Na outra ponta, Celina Leão desponta como candidata competitiva, beneficiada pela máquina do governo, pela exposição como vice e pelo apoio de uma ampla frente de centro-direita. PP, Republicanos e MDB já sinalizam alinhamento, enquanto o PL observa o cenário e pode ser um fator decisivo na consolidação desse bloco.

A presença de Arruda, agora no PSD, reorganiza ainda mais esse campo: mesmo enfrentando discussões jurídicas sobre sua elegibilidade, ele demonstra força eleitoral e conserva um recall robusto, aparecendo bem colocado nas pesquisas.

Paula Belmonte (PSDB) tenta se firmar como alternativa independente, buscando dialogar com o eleitorado insatisfeito tanto com o grupo de Ibaneis e Celina quanto com o lulismo no DF. Já Ricardo Cappelli (PSB) opera numa encruzilhada: seu nome agrega visibilidade nacional e credenciais na área de segurança pública, mas sua viabilidade eleitoral depende das alianças de centro-esquerda.



Ações garantiram transporte e entrada gratuita em alguns dias

## 400 mil foram ao Jardim Botânico e ao Zoo de Brasília

## Governo afirma que visitas aumentaram após iniciativas

O governo do Distrito Federal (GDF) registrou mais de 400 mil visitas ao Zoológico de Brasília e ao Jardim Botânico de Brasília no primeiro ano do programa “Lazer para Todos”, criado para garantir entrada gratuita aos domingos e feriados.

Segundo a Agência Brasília, desde o lançamento, em março, 402,7 mil pessoas passaram pelos dois espaços públicos, sendo 318,1 mil no Zoológico e 84,6 mil no Jardim Botânico.

A gratuidade passou a vigorar a partir do dia 27 de março de 2025, com o decreto publicado no Diário Oficial do Distrito Federal que estabeleceu a liberação de acesso nesses dias específicos.

A medida é coordenada pela Secretaria de Meio Ambiente (Sema-DF), em parceria com o Jardim Botânico de Brasília (JBB) e o Zoológico de Brasília, responsáveis pela execução operacional da iniciativa.

O GDF mantém a possibilidade de estender o benefício a outras datas ao longo do ano. Somente em 2025, mais de 84 mil pessoas visitaram o JBB aos domingos e feriados. O fluxo registrado nesses dias contribuiu para elevar o público total do espaço ao longo do ano, que alcançou 204,4 mil visitantes.

O aumento do número de frequentadores ampliou o alcance do equipamento ambiental para moradores de diferentes regiões administrativas, favorecendo ati-

vidades de educação ambiental, pesquisa científica e uso das áreas verdes destinadas ao lazer.

Atualmente, fora dos períodos de gratuidade, o ingresso para o JBB custa R\$ 5 por pessoa. O local funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

Enquanto no Zoo, os valores variam entre R\$ 5 para meia-entrada e R\$ 10 para inteira. O espaço recebe o público de terça-feira a domingo e também em feriados, das 8h30 às 17h.

## Vai de graça

O acesso gratuito também é reforçado pelo programa “Vai de Graça”, que assegura transporte público sem cobrança aos domingos e feriados. Em funcionamento desde 1º de março, quando começou durante o período de Carnaval, a iniciativa permite o uso livre de ônibus e metrô nessas datas, facilitando o deslocamento de moradores e visitantes até diferentes pontos do DF.

A política de mobilidade busca incentivar o transporte coletivo, reduzir o uso de veículos individuais e ampliar a inclusão social. A liberação nas catracas ocorre automaticamente para usuários com Cartão Mobilidade, Vale-Transporte, PcD, Idoso ou Passe Livre Estudantil. Quem não possui esses cartões pode utilizar crédito ou débito, sem qualquer cobrança. Equipes de atendimento permanecem orientadas a auxiliar os passageiros.